

XIX SEMANA DIOCESANA DO DÍZIMO

13 A 20 DE JULHO DE 2025



**“Dízimo, sinal de esperança e
pertença à Igreja”**

“Em Cristo somos um!”



Apresentação

De 13 à 20 de julho de 2025, acontecerá na Diocese de Picos a tão esperada Semana do Dízimo, na sua décima nona edição. Esse ano, a providência divina nos presenteou com o Jubileu comemorativo pelos 50 anos de instalação da nossa querida Diocese, o que intensificará ainda mais essa experiência comunitária, que já é um marco na vida pastoral de nossas paróquias, pois dinamiza o Povo de Deus, tornando-se uma ocasião oportuna de evangelização. Os testemunhos daqueles que participam da Semana Diocesana do Dízimo enche-nos de satisfação e alegria.

Para conduzir e embasar os encontros da 19ª Semana Diocesana do Dízimo, elaboramos essa Cartilha, que traz valiosos momentos de espiritualidade, orações, testemunhos, reflexões, leituras bíblicas, cantos e preces para ser rezada e meditada em todas as paróquias, áreas pastorais, comunidades e famílias.

Esse ano refletiremos o Tema Geral: **Dízimo, Sinal de Esperança e Pertença à Igreja**. Em sintonia com a Comemoração dos 50 anos de instalação da Diocese de Picos e em comunhão com Igreja, que nos convoca a viver o Jubileu da Esperança, podemos, com o Papa Francisco dizer: “é o Espírito Santo, com a sua presença perene no caminho da Igreja, que irradia nos crentes a luz da esperança: mantém-na acesa como uma tocha que nunca se apaga, para dar apoio e vigor à nossa vida. Com efeito, a esperança cristã não engana nem desilude, porque está fundada na certeza de que nada e ninguém poderá jamais separar-nos do amor divino” (PAPA FRANCISCO, Bula *Spes non Confundit*).

Nosso lema foi inspirado no Lema Papal de Leão XIV: **“Em Cristo somos um!”**, palavras ditas por Santo Agostinho, que demonstram a grande preocupação do novo Papa com a Comunhão e Unidade de todos os Cristãos, como ele mesmo afirmou quando ainda era cardeal: “a unidade e a comunhão fazem parte justamente do carisma da Ordem de Santo Agostinho e também do meu modo de agir e pensar. Acredito que é muito importante promover a comunhão na Igreja, e sabemos bem que comunhão, participação e missão são as três palavras-chave do Sínodo”.

Os testemunhos que trazemos na cartilha nos recorda as palavras de São Paulo VI: "o homem contemporâneo escuta mais as testemunhas do que os mestres e se escutam os mestres é por que eles são acima de tudo testemunhas" (Evangeli Nunciandi). Assim sendo, para cada tema proposto, colocamos um testemunho alinhado ao mesmo, que edifica quem os lê e os escuta.

Dentre eles, destaco o do Pe. José Albino, fundador do Dízimo na Diocese de Picos. Ele me recordou, com viva alegria e gratidão, da Primeira Dizimista da Diocese de Picos, a saudosa Sr.^a Maria de Araújo Luz, (Dona Maricas), de Santa Cruz do Piauí. Ele lançou o dízimo na sua paróquia e ela foi a primeira pessoa que aderiu àquele ousado projeto. Hoje, temos centenas de dizimistas, mas não podemos esquecer que tudo começou com o sonho de um padre e a adesão inicial de uma fiel leiga.

Nos 50 anos da Diocese, nada mais justo do que recordarmos aqueles que nos precederam; não somos o marco-zero dessa caminhada, antes de nós tantos outros nos deram uma verdadeira aula de discipulado e amor a Jesus Cristo e a sua Igreja. Eles ensinam, com suas vidas, às novas gerações, como se dissesse a cada cristão de hoje: "vá e faça a mesma coisa" (Lc 10, 37).

Em Cristo, que é o mesmo ontem, hoje e sempre.

Pe. Vanderlan da Silva Félix de Lima e Comissão Diocesana do Dízimo.

XIX SEMANA DIOCESANA DO DÍZIMO
TEMA GERAL: “DÍZIMO, SINAL DE ESPERANÇA E PERTENÇA À IGREJA”
Lema: “Em Cristo somos um!”

Oração Inicial

A – Amados irmãos e irmãs, a Santíssima Trindade é o modelo perfeito para a Igreja, que unida na diversidade de carismas e dons, é a fonte de nossa esperança. Invoquemos a Deus, Uno e Trino, cantando:

T – Em nome do Pai que nos criou e do Filho que nos salvou e do Espírito Santo que nos une por amor. (bis)
Amém, Amém, Amém (bis)
Amém, Amém, Amém, para todo sempre. Amém!

A – Depois de termos invocado a presença amorosa de Deus, elevemos a Ele nosso canto de louvor, pelas obras realizadas em nossa vida e em nossa comunidade.

NAS HORAS DE DEUS (Zé Vicente – com adaptações)

Nas horas de Deus, amém!

Pai, Filho, Espírito Santo

Luz de Deus em todo canto

Nas horas de Deus, amém!

Nas horas de Deus, amém!

Que o bem nos favoreça

Que o mal não aconteça

Nas horas de Deus, amém!

Nas horas de Deus, amém!

Que o coração do meu povo

De amor se torne novo

Nas horas de Deus, amém!

Nas horas de Deus, amém!

Que a colheita seja boa

**Que ninguém mais vague à toa
Nas horas de Deus, amém!**

**Nas horas de Deus, amém!
Deus abençoe os artistas
As crianças e as catequistas
Nas horas de Deus, amém!**

**Nas horas de Deus, amém!
Que eu seja um dizimista
Que a fé seja bem-quista
Nas horas de Deus, amém!**

L1 – RECORDAÇÃO DA VIDA: Nesta XIX Semana Diocesana do Dízimo, convidamos a cada um e cada uma, a refletir, por meio desta poesia, como a natureza, nossa casa comum, tem a nos ensinar naquilo que se refere à partilha. A recitemos, de forma pausada, refletindo a profundidade de cada palavra:

“Os rios não bebem sua própria água; as árvores não comem seus próprios frutos. O sol não brilha para si mesmo; e as flores não espalham sua fragrância para si. Viver para os outros é uma regra da natureza. A vida é boa quando você está feliz; mas a vida é muito melhor quando os outros estão felizes por sua causa.”

**Hino: CRISTO É A FELICIDADE
Cristo é a felicidade! / Cristo é a felicidade! /
Sem ter amor nesta vida não há / quem seja
feliz de verdade.**

Andar sem temor pela vida / e sentir o valor
de se ter liberdade; / poder, abraçar um amigo /
e sentir o calor de uma grande amizade.

Sentir que se está sempre perto de Deus / e
N'Ele encontrou a verdade. / Sorrir com a paz de
um menino / a olhar para o sol que começa a
brilhar.

Saber que jamais se perdeu a ilusão, / saber
perdoar com bondade. / Andar sem temor pela
vida / e sentir o valor de se ter liberdade.

ORAÇÃO:

Senhor Jesus Cristo, a partilha nos faz compreender melhor que somos, em Vós, pela graça batismal, membros uns dos outros. Dai-nos o dom de nos recolhermos diante da vossa misteriosa presença em nós. Por meio da grandiosa obra da criação, deste-nos, Senhor, o sentido do amor: desejar e procurar o bem um do outro. Fazei que o amor fraterno una sempre esta comunidade de fé. Fazei que nossa caridade não seja seletiva e momentânea, mas que seja um estilo perene de vida. Que o nosso testemunho manifeste a todos aqueles que nos rodeiam o amor do Cristo Ressuscitado. Ajudai-nos a sanar nossas faltas, a pedir perdão quando necessário, saber agradecer e nunca exigir nada em troca. Que nosso trabalho pastoral seja espelhado no exemplo de Jesus, o bom Pastor. Que nosso encontro seja uma ocasião de ação de graças de todos a Vós, Senhor; para que fortaleçam os que duvidam, os que penam, os que vacilam. Que Maria, Mãe da Igreja, perfeito modelo de Partilha, nos inspire a tomarmos mais consciência das nossas responsabilidades mútuas e a sermos mais coerentes com nosso “sim”. Amém.

1º Encontro

SUBTEMA DO ENCONTRO: Onde há dízimo, há evangelização

Ambientação: Preparar o local com a proposta do subtema. Utilizar-se de símbolos da evangelização: o globo, sandálias, chinelos, o terço, a Bíblia, fotos ou imagens de Santa Teresinha, a padroeira das missões.

I. ACOLHIDA

A - Seja bem-vindo(a), meu irmão e minha irmã, querido povo de Deus! Com muita alegria iniciamos hoje o nosso primeiro encontro da XIX SEMANA DIOCESANA DO DÍZIMO. Muito nos alegra sua presença para juntos, vivermos essa experiência linda de celebrar e refletir em família e em comunidade a importância do Dízimo para nossas vidas.

O tema geral da Semana Diocesana do dízimo é: **"DÍZIMO, SINAL DE ESPERANÇA E PERTENÇA À IGREJA"**. Esse tema nos faz refletir sobre aquilo que o Espírito tem a nos dizer por meio dos sinais dos tempos. Ele nos fala pela Igreja, sua esposa, que celebra o jubileu da Esperança.

O subtema do nosso encontro é **"Onde há dízimo, há evangelização"**.

O Decreto *"Ad Gentes"* do Concílio Vaticano II é um documento sobre a atividade missionária da Igreja Católica. O título *"Ad Gentes"*, em latim, significa "Para as Nações", que reflete a natureza missionária da Igreja, que é enviada para anunciar o Evangelho a todos. O decreto enfatiza a importância da missão para a Igreja, que é chamada a ir ao encontro das pessoas e levar-lhes a mensagem de Jesus Cristo, independentemente da sua cultura ou circunstâncias.

São três as frases do Decreto *Ad Gentes*, que servirão de norte para nosso encontro de hoje:

- **"A Igreja peregrina é por natureza missionária" (*Ad Gentes*, N. 2)**
- **"A Igreja deve anunciar o Evangelho a todos, sem distinção" (*Ad Gentes*, N. 7)**
- **"Deus abre a porta da Palavra para anunciar o mistério de Cristo a todos os homens" (*Ad Gentes*, N. 13)**

Dessa forma, vamos iniciar nosso 1º Encontro, invocando a presença do Deus uno e trino em nosso meio.

II. ORAÇÃO INICIAL

III. PALAVRA DE DEUS

A – Depois de termos preparado nosso coração, invocando as luzes do Espírito Santo, ouçamos atentamente o que o Senhor tem a nos dizer em sua Palavra.

Canto para escuta da Palavra: Tua palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor Lâmpada para os meus pés, Senhor Luz para o meu caminho (2x)

L1 – Anúncio do Evangelho de Jesus Cristo segundo São Marcos (Mc 16, 14-20)

“Por fim, apareceu aos Onze, quando estavam sentados à mesa, e censurou-lhes a incredulidade e dureza de coração, por não acreditarem nos que o tinham visto ressuscitado. E disse-lhes: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado. Estes milagres acompanharão os que crerem: expulsarão os demônios em meu nome, falarão novas línguas, manusearão serpentes e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal; imporão as mãos aos enfermos e eles ficarão curados”. Depois que o Senhor Jesus lhes falou, foi levado ao céu e está sentado à direita de Deus. Os discípulos partiram e pregaram por toda parte. O Senhor cooperava com eles e confirmava a sua palavra com os milagres que a acompanhavam.”.

- Palavra da Salvação!

T – Glória a vós Senhor!

IV. REFLETINDO A PALAVRA DE DEUS

A – Antes de iniciarmos nossa reflexão da leitura bíblica, para melhor interiorizarmos aquilo que Deus nos diz por meio de sua Palavra, cantemos:

Canto: É MISSÃO DE TODOS NÓS (Zé Vicente)

O Deus que me criou, me quis, me consagrou

Para anunciar o Seu amor! (bis)

Eu sou como a chuva em terra seca (bis)

Pra saciar, fazer brotar/ Eu vivo pra amar e pra servir

Pra saciar, fazer brotar/ Eu vivo pra amar e pra servir

É missão de todos nós/ Deus chama, eu quero ouvir a Sua voz (bis)

PONTOS PARA REFLEXÃO

L2 – "A Igreja peregrina é por natureza missionária" (*Ad Gentes*, N. 2), essas palavras ditas pelo Concílio reconhecem a missão primeira da Igreja, que é ser "missionária". Essa missão foi dada pelo próprio Jesus, quando disse: "Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura". Ou seja, foi o próprio Cristo quem confiou à Igreja a missão de anunciar a boa nova em todas as partes. Como nós enquanto povo de Deus, podemos ser missionários?

L3 – Depois de dar à Igreja a missão de "anunciar", Jesus também confia a missão de batizar. Diz-nos Jesus: "Quem crer e for batizado será salvo". Desta forma, o batismo torna-se o sacramento de ingresso na Igreja, o sinal pelo qual Deus nos acolhe na porção de seu povo escolhido. Nós damos a devida importância a nosso batismo? Quem de nós sabe o local, a data e o padre que realizou nosso batismo?

L4 – Frequentemente a Pia Batismal é chamada de "útero da Igreja", afinal, é por meio do batismo que a Igreja, nossa mãe, nos gera como filhos de Deus. Por isso mesmo, o Catecismo nos lembra que o "batismo não somente purifica de todos os pecados, mas também (...) nos torna um filho adotivo de Deus, "participantes da natureza divina", membros de Cristo e coerdeiros com ele, templos do Espírito Santo." (CIC, § 1265). A Igreja é nossa mãe e Deus nosso Pai, somos uma família, a família de Cristo. Você se considera parte integrante desta família, que é Igreja? Se não, por quê? Quais são as dificuldades?

L5 – Existem muitas formas de participar das atividades da Igreja, dentre elas o ingresso nas pastorais, grupos e movimentos, que, embora diferentes, são complementares na sua missão de levar a fé e o evangelho à comunidade. As pastorais são ações organizadas pela diocese ou paróquia para atender a situações específicas, enquanto os grupos e movimentos são mais autônomos, com carismas e espiritualidades próprias. Você faz parte de alguma pastoral, grupo ou movimento católico? Se sim, qual? Se não, o que te impede?

A – Vamos tentar resumir um pouco daquilo que partilhamos:

L1 – O batismo é a porta pela qual nós entramos na Igreja. Entretanto, não basta entrar, precisamos sentir-nos parte deste corpo. A alegria de ser membro do Corpo de Cristo, deve refletir em nossas vidas e em nossas ações.

L2 – Se cada um de nós fazemos parte da Igreja, cada um de nós tem um papel a desempenhar. Os papéis podem até ser diferentes, porém são todos importantes e se alguém deixa de fazer a sua parte, a comunidade sofre por isso.

L3 – O dízimo é uma das formas de contribuir para o bem da Igreja e da comunidade. Mesmo que pareça pouco, faz a diferença. Todos nós somos muito importantes para a manutenção de nossa comunidade.

V. PRECES DA COMUNIDADE

1 – Por todos os catecúmenos, ou seja, por aqueles que estão se preparando para receber o Batismo, para que possam perseverar na fé e serem inseridos definitivamente na Igreja, Corpo de Cristo, rezemos ao Senhor.

2 – Por todos os batizados, para que, iluminados pelo Espírito Santo que receberam no dia do batismo e bem conscientes da missão evangelizadora da Igreja, possam contribuir, cada um segundo o seu carisma, para a edificação do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

3 – Pelos batizados que afastaram-se da Igreja, para que, vendo o testemunho e as boas obras dos cristãos possam recuperar o entusiasmo e fé, rezemos ao Senhor.

4 – Pelos missionários e missionárias que, assumindo com fidelidade sua vocação batismal de anunciar o Reino, saem mundo a fora levando a todos a Alegria do Evangelho, rezemos ao Senhor.

(Quem desejar, pode fazer suas preces espontâneas)

VI. TESTEMUNHO

Meu nome é **José Albino de Carvalho Mendes**, conhecido por todos como Padre Albino. Fui ordenado Padre no dia 03 de dezembro de 1961, fui Pároco

da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Ipiranga e lá tive uma experiência muito feliz com o Dízimo. Quando eu fui ordenado padre, em 1961, não havia dízimo em nenhuma paróquia da região, a Igreja era mantida com as intenções de Missas e das taxas de batizados e casamentos. Isso me deixou muito angustiado e eu comecei a ler revistas e jornais católicos pedindo sempre a Deus que me mostrasse uma luz, para melhorar a situação pastoral das nossas paróquias. Iniciei um trabalho, ainda muito tímido, com o dízimo em algumas famílias. Recordo-me que em Santa Cruz do Piauí, duas famílias eram dizimistas, para aquela época já era muita coisa, pois os católicos ainda não tinham consciência do que era o dízimo e da sua importância. Foi então que tive informação de que o Bispo de Caratinga, Minas Gerais, desenvolvia em sua diocese um trabalho com o Dízimo. Então, decidi tirar minhas férias nessa cidade de Minas Gerais, mesmo diante de um sacrifício, pois eu estava abrindo mão de passar minhas férias com minha família, mas eu sabia que era necessário eu ter aquela experiência. Cheguei em Caratinga, apresentei-me ao bispo e dei as referências de Dom Paulo Libório, que foi o primeiro bispo nascido em Picos, na época era bispo de Parnaíba e tinha estudado com o bispo de Caratinga, que depois disso passou a ter confiança em mim, tendo me emprestado um carro para eu andar na diocese. Passei um dia inteiro andando só em uma paróquia e poucas pessoas sabiam me dar informações concretas de como funcionava o dízimo, até que eu encontrei com um jovem, muito interessado pelo dízimo e ele já sabia que tinha um padre do Piauí que sempre andava pela margem de um riacho para não se perder, que estava na paróquia contando suas experiências sobre o dízimo. Foi então que ele me esclareceu como funcionava o dízimo lá na paróquia e eu voltei para o Ipiranga, cheio de entusiasmo e experiências pastorais. Mesmo assim, não me conformava com o pouco que eu já sabia e sempre estava à procura de aprendizado, foi então que cheguei em Volta Redonda, no Rio de Janeiro e lá me encontrei com um Padre, que já sabia da minha experiência à beira dos riachos de Caratinga, que se disponibilizou a me ajudar. Propôs que se eu encontrasse pessoas disponíveis para fazer um estudo e assumir tarefas na paróquia, ele iria em Ipiranga fazer essa formação e nos ajudar a desenvolver a Pastoral na nossa paróquia. Esse Padre com mais três pessoas, vieram do Rio de Janeiro por conta própria, passaram uma semana em Ipiranga, fazendo formações, reuniões e missões, foi aí que as coisas começaram a melhorar e o dízimo começou a se desenvolver. Nessa época, a Diocese de Picos tinha sido recém implantada, então eu propus a

Dom Augusto que me deixasse contar na Assembleia Diocesana a experiência do Dízimo em Ipiranga, com a esperança de que o clero se entusiasmasse pela proposta. Infelizmente, muitos padres na época não acreditavam na proposta do Dízimo, mas eu não me deixei abater e estendi a experiência do Dízimo para as cidades vizinhas Santa Cruz, Wall Ferraz e Dom Expedito Lopes, que faziam parte da Paróquia de Ipiranga e graças a Deus tivemos muito êxito, tudo deu certo. Uma das coisas que eu fiz foi abolir todas as taxas de casamento e batizados, eu sempre dizia que o Dízimo é o meio mais eficaz dos católicos ajudarem a Igreja, a experiência foi tão exitosa que na época eu escrevi artigos relatando a experiência do Dízimo no Piauí. Hoje, tenho 92 anos e sou muito feliz por ter sido um dos pioneiros do Dízimo na Diocese de Picos, que esse ano celebra seus 50 anos de criação. Hoje vejo, com mais clareza, a importância do Dízimo e me alegro que as experiências que eu tive a mais de 50 anos atrás hoje estão sendo abraçadas pela Igreja em todo o Piauí! Que Deus abençoe a todos os dizimistas da Diocese de Picos!

VII. NOSSA VIDA TAMBÉM É TESTEMUNHO

L1 – Padre Albino foi um grande pioneiro na implantação do Dízimo na Diocese de Picos. Na sua opinião, o trabalho iniciado pelo Padre Albino, 50 anos atrás, hoje já está plenamente concretizado? Ou há ainda muito o que fazer?

L2 – Onde há dízimo, há evangelização! O dizimista evangeliza e é evangelizado. Vimos na história do Padre Albino que ele foi até outros estados ser evangelizado pelos dizimistas de lá, depois ele veio e evangelizou na Diocese de Picos. O que a história do Padre Albino tem a nos ensinar?

VIII. COMPROMISSO

A – Inspirados no que refletimos no primeiro encontro de hoje: **“Onde há dízimo, há evangelização”**, que tal fazermos o propósito de visitar, de preferência em pequenos grupos, um irmão que está enfermo, ou impossibilitado de ir à igreja?

IX. ORAÇÃO FINAL

2º Encontro

SUBTEMA DO ENCONTRO: Onde há dízimo, há comunhão

Ambientação: Preparar o local com a proposta do subtema: fotos do Papa, do Bispo, do Pároco, de catequistas da comunidade, de pessoas que ajudam nas pastorais, grupos e movimentos.

I. ACOLHIDA

A - Seja bem-vindo(a), meu irmão e minha irmã, querido povo de Deus! Com muita alegria iniciamos hoje o nosso segundo encontro da XIX SEMANA DIOCESANA DO DÍZIMO.

Refletir sobre a importância do dízimo é sobretudo refletir sobre a importância da partilha, que quando feita de coração e com generosidade, é como uma semente plantada, que gera frutos em abundância.

O subtema do nosso encontro é **“Onde há Dízimo, há Comunhão”**.

No encontro passado, refletimos sobre a missão da Igreja, que é a evangelização, hoje refletiremos sobre a Comunhão na Igreja.

O termo “comunhão” é formado de duas palavras latinas que querem dizer “comum união”. Ou seja, a Igreja, embora formada por diferentes povos, raças, línguas, formas de pensar e agir, é chamada a ter uma fé comum e um sentimento de unidade, que deve perpassar qualquer diversidade.

O Santo Padre, o Papa Leão XIV, escolheu como lema de seu pontificado a frase latina de Santo Agostinho *“In Illo uno unum”* - “Naquele único, somos um”, que foi extraído de um sermão sobre o Salmo 127, onde o santo doutor da Igreja explica que “embora nós cristãos sejamos muitos, no único Cristo somos um”. Esse deve ser o sentimento de todos os católicos, que professam a mesma fé, vivem o mesmo batismo, comem do mesmo Pão e esperam no mesmo Senhor.

Conscientes disso, vamos iniciar nosso 2º Encontro, invocando a presença do Deus uno e trino em nosso meio.

II. ORAÇÃO INICIAL

III. PALAVRA DE DEUS

A – Depois de termos invocado as luzes do Espírito Santo, ouçamos atentamente o que o Senhor tem a nos dizer em sua Palavra.

Canto para escuta da Palavra: Eu vim para escutar, tua Palavra, tua Palavra, tua Palavra de amor! (2x) Eu gosto de escutar, tua Palavra, tua Palavra, tua Palavra de Amor! (2x) Eu quero entender melhor, tua Palavra, tua Palavra, tua Palavra de amor!

L1 – Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos (At 2; 44-47)

“Todos os fiéis viviam unidos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e os seus bens, e dividiam-nos por todos, segundo a necessidade de cada um. Unidos de coração, frequentavam todos os dias o templo. Partiam o pão nas casas e tomavam a comida com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e cativando a simpatia de todo o povo. E o Senhor cada dia lhes ajuntava outros, que estavam a caminho da salvação”.

- Palavra do Senhor!

T – Graças a Deus!

IV. REFLETINDO A PALAVRA DE DEUS

A – Antes de iniciarmos nossa reflexão da leitura bíblica, para melhor interiorizarmos aquilo que Deus nos diz por meio de sua Palavra, cantemos:

Canto: OS CRISTÃO TINHAM TUDO EM COMUM

(Letra: D. Carlos Alberto Navarro | Música: Waldeci Farias)

Os cristãos tinham tudo em comum dividiam seus bens com alegria/

Deus espera que os dons de cada um se repartam com amor no dia a dia!

Deus criou este mundo para todos/ Quem tem mais é chamado a repartir/

Com os outros o pão, a instrução/ E o progresso, fazer o irmão sorrir.

Mas, acima de alguém que tem riquezas/ Está o homem que cresce em seu valor/

E, liberto, caminha para Deus/ Repartindo com todos o amor.

L2 – O Decreto *Unitatis Redintegratio*, do Concílio Vaticano II, afirma que: “Cristo Senhor fundou uma só e única Igreja. Todavia, são numerosas as Comunhões cristãs que se apresentam aos homens como a verdadeira herança de Jesus Cristo. Todos, na verdade, se professam discípulos do Senhor, mas têm pareceres diversos e caminham por rumos diferentes, como se o próprio Cristo estivesse dividido. Esta divisão, porém, contradiz abertamente a vontade de Cristo, e é escândalo para o mundo, como também prejudica a santíssima causa da pregação do Evangelho a toda a criatura”. Na sua opinião, existe divisão apenas fora da Igreja Católica, ou dentro da nossa Igreja também existem grupos que querem “caminhar sozinhos”? Por que você acha que isso acontece?

L3 – Estar em Comunhão com a Igreja é de suma importância para todo aquele que se declara católico. A esse respeito, o Papa Francisco afirmou: "Que você esteja um pouco deste lado, um pouco do outro, não interessa. O importante é estar dentro na unidade do Espírito e não olhar para as pequenas coisas. Isto não é de Deus. A Igreja é para todos, para todos, como mostrou o Espírito Santo no dia de Pentecostes". A sua Paróquia ou comunidade é uma Igreja que promove a Comunhão? Como é o relacionamento dos fieis com o Padre e dos membros das pastorais entre si?

L4 – A Pastoral do dízimo é uma daquelas pastorais chamadas de “conjunto”. Pastoral de Conjunto é aquela que procura unir as forças e os dons de todos os membros da comunidade para alcançar um objetivo comum: a evangelização e a construção do Reino de Deus. Se pararmos para refletir, todas as pastorais, grupos e movimentos, se beneficiam do dízimo. Por exemplo, naquelas comunidades que o grupo Terço dos Homens reza na igreja ou capela, eles fazem uso da luz elétrica, dos bancos, dos microfones, da estrutura física da igreja e de diversas outras coisas que são normalmente adquiridas a partir da contribuição dos dizimistas. Por isso, todas as pessoas, mesmo aquelas que já contribuem com sua Pastoral, grupo ou movimento são chamadas a devolver seu dízimo.

A – Vamos tentar resumir um pouco daquilo que partilhamos:

L1 – A Comunhão da Igreja foi um desejo de Cristo. Que todos vivam “em comum união” é a grande meta da Igreja peregrina neste mundo. Porém,

nossos pecados, nosso egoísmo, nossa fraqueza, nos faz muitas vezes tomar atitudes contra essa unidade, tão amada e querida por Deus.

L2 – Ser uma Igreja de Comunhão, não é ser uma Igreja fechada em si mesma, que só aceita uma única forma de ser e agir. Pelo contrário, cada grupo, pastoral e movimento tem sua espiritualidade, seu carisma e sua forma de rezar e ver a realidade. Ser uma Igreja de Comunhão é aceitar a diferença não com um ponto negativo, mas como uma oportunidade de crescimento e enriquecimento. O Papa Francisco sempre afirmava: “na Igreja há lugar para todos, todos, todos!”

L3 – O dízimo é um dever de todos os católicos. Por isso, a Pastoral do Dízimo é uma “Pastoral de Conjunto”, pois todos os católicos devem generosamente contribuir com o seu Dízimo. Entretanto, esse dever não deve ser encarado como um fardo, mas como uma alegria de partilhar e poder contribuir com o anúncio do Reino de Deus e com a edificação da Comunidade de fé.

V. PRECES DA COMUNIDADE

1 – Pelo Papa Leão, pelo nosso bispo Plínio José, pelo nosso pároco, por todo o clero, para que possam promover a Comunhão na Igreja, rezemos ao Senhor!

2 – Pelos dizimistas fieis, para que, bem conscientes da importância de sua contribuição para a vida da Igreja e da Comunidade, possam perseverar nesse bom propósito, rezemos ao Senhor.

3 – Pelos dizimistas afastados, para que atraídos a Jesus por meio do Pai, possam sentir no coração o desejo de contribuir com a missão evangelizadora da Igreja, rezemos ao Senhor.

4 – Por aqueles que ainda não são dizimistas, para que, iluminados pelo testemunho de alegria e contentamento daqueles que devolvem fielmente seu dízimo, possam ascender no coração o desejo de contribuir com sua Comunidade de Fé, rezemos ao Senhor.

(Quem desejar, pode fazer suas preces espontâneas)

VI. TESTEMUNHO

A paz de Cristo! Queridos irmãos, meu nome é **Gabriel Levi**, tenho 25 anos e sou catequista infantil na paróquia Nossa Senhora dos Remédios — Catedral de Picos. Quero compartilhar com vocês um pouco da minha jornada rumo à comunhão na Igreja Católica e consequentemente um maior

amadurecimento no entendimento do que é o dízimo. Eu nasci em uma família protestante. Meus avós maternos, mãe e tios nasceram católicos, mas com o tempo se afastaram da Igreja. Meus irmãos, meus primos e eu somos todos de uma geração protestante de nascimento. Nunca conhecemos a Santa Igreja Católica pessoalmente, apenas ouvimos falar que era ruim e assim, infelizmente, crescemos tendo essa impressão. Graças a Deus, o Senhor me conduziu ao conhecimento da Igreja Católica, a beleza da fé transmitida pelos apóstolos, que se reflete na arte sacra, na história da Igreja, na vida dos Santos e na coerência dos dogmas. Mas o que de fato me levou a abandonar o protestantismo e aderir à fé católica foi a Comunhão, o que eu não via na igreja que frequentava. A Igreja Católica é Una, essa unidade, santidade, universalidade e fidelidade apostólica foi o testemunho que brilhou para mim como a estrela que guiou os três magos até Belém para adorar o Salvador. Como protestante, muitas vezes a solidão e o isolamento me perturbavam, porque não encontrava entre os protestantes uma correspondência fiel com a fé que eu tinha em Deus ou a compreensão da Bíblia. Era semelhante a andar sozinho, quase que perdido por uma estrada, que não sabia bem onde iria terminar. Ao conhecer a Igreja Católica, encontrei uma fé que é sempre a mesma em todos os lugares e em todos os tempos, conheci os Santos, que viveram essa mesma fé, que me apontam um caminho seguro, por onde posso trilhar e onde, com certeza, encontrarei a misericórdia de Deus. E essa fé é o vínculo de união entre as almas. É o que meu coração tanto esperou. Hoje, ao rezar todos os domingos na missa o Credo, sei que todos os católicos, de todos os tempos e em todos os lugares acreditaram nessa mesma fé que hoje estou professando. Isso é a Comunhão – Comum União. A forma como a Igreja Católica vê o Dízimo também me ensinou muita coisa, afinal, o dízimo não é unicamente uma oferta material, mas é, antes de tudo, uma oferta do próprio ser, uma oferta de coração, da própria existência. Ser dizimista é colaborar com a Igreja no projeto de evangelização, a ela confiada pelo Cristo Ressuscitado! Ser dizimista é saber que fazemos parte dessa grande Comunhão de alma e missão, que é a Igreja Católica. Em casa, no trabalho, na rua, com os amigos, seja sempre católico e, sendo católico, seja um bom dizimista. Seja luz de comunhão no mundo. Deus nos abençoe, e que a palavra de Deus encontre bom terreno em seu coração!

VII. NOSSA VIDA TAMBÉM É TESTEMUNHO

L1 – O Gabriel Levi conheceu a fé católica não por meio de pregações ou palavras ditas ao vento, mas por meio do testemunho dos Santos e dos bons católicos. O que isso pode nos ensinar enquanto dizimistas?

L2 – Como sabemos, infelizmente, nossos irmãos evangélicos e protestantes não possuem, como nós católicos, uma Comunhão. Hoje no Brasil, são por volta de 2 mil igrejas evangélicas diferentes, que pregam doutrinas diferentes, com pensamentos e lideranças diferentes. Isso causa uma profunda divisão e falta de Comunhão. Como nós católicos podemos fortalecer ainda mais a nossa Comunhão?

L3 – O Gabriel Levi relatou que “nunca conheceu a Santa Igreja Católica pessoalmente, apenas ouviu falar que era algo ruim”. Assim como o Levi, muitos outros irmãos nossos não conhecem a beleza de ser Católico, pois nunca foram evangelizados. Como a Pastoral do Dízimo pode ajudar esses irmãos a conhecer a verdadeira Igreja?

VIII. COMPROMISSO

A – Inspirados no que refletimos no segundo encontro de hoje: **“Onde há Dízimo, há Comunhão”**, que tal firmarmos um compromisso? Sabendo que todos nós fazemos parte da mesma Igreja e que o Dízimo é um sinal de Comunhão, sugerimos que cada um de nós procure um irmão católico que ainda não é dizimista e faça um convite para fazer parte dessa grande família de Deus!

IX. ORAÇÃO FINAL

3º Encontro

SUBTEMA DO ENCONTRO: Onde há dízimo, há participação

Ambientação: Preparar o local com símbolos que recordem momentos de ações conjuntas na comunidade, como por exemplo, campanhas de vacinação, eventos comunitários, fotos dos festejos, etc. Dar destaque a um pão partido em pedaços.

I. ACOLHIDA

A - Seja bem-vindo(a), meu irmão e minha irmã, querido povo de Deus! Com muita alegria iniciamos hoje o nosso terceiro encontro da XIX SEMANA DIOCESANA DO DÍZIMO.

O subtema do nosso encontro é **“Onde há dízimo, há participação”**.

O termo “Participação” quer dizer “partilhar a ação”, uma palavra muito usada nos documentos da Igreja na América Latina e de modo muito especial no Brasil.

O Documento 105 da CNBB intitulado "Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade", destaca a importância da participação dos leigos na vida eclesial e social, com o objetivo de aprofundar o seu papel e responsabilidade.

Para bem iniciarmos esse momento, façamos nossa oração.

II. ORAÇÃO INICIAL

III. PALAVRA DE DEUS

A – Bem dispostos e de coração abertos, ouçamos atentamente o que o Senhor tem a nos dizer em sua Palavra.

Canto para escuta da Palavra: A bíblia nos ensina, Povo Santo caminhar, caminhar, caminhar, na estrada de Deus Pai.

L1 – Anuncio do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (Mt 5, 13-16)

“Vós sois o sal da terra. Se o sal perde o sabor, com que lhe será restituído o

sabor? Para nada mais serve senão para ser lançado fora e calcado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre uma montanha nem se acende uma luz para colocá-la debaixo do alqueire, mas sim para colocá-la sobre o candeeiro, a fim de que brilhe a todos os que estão em casa. Assim, brilhe vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus.”

- Palavra da Salvação!

T – Graças a Deus!

IV. REFLETINDO A PALAVRA DE DEUS

A – Antes de iniciarmos nossa reflexão da leitura bíblica, para melhor interiorizarmos aquilo que Deus nos diz por meio de sua Palavra, cantemos:

Canto: EIS-ME AQUI SENHOR (Letra: Padre Pedro Brito Guimarães)

Eis-me aqui, Senhor/ Eis-me aqui, Senhor

Pra fazer tua vontade, pra viver no Teu amor

Pra fazer tua vontade, pra viver no Teu amor

Eis-me aqui, Senhor.

O Senhor é o Pastor que me conduz
Por caminho nunca visto me enviou
Sou chamado a ser fermento, sal e luz
E por isso respondi: Aqui estou

Ele pôs em minha boca uma canção
Me ungiu como profeta e trovador
Da história e da vida do meu povo
E por isso respondi: Aqui estou

L2 – A leitura do Santo Evangelho que acabamos de ouvir compara os cristãos a sal e luz. Porque Jesus faz essa comparação? Qual é a importância do Sal e da Luz na nossa vida cotidiana?

L3 – O documento 105 da CNBB afirma que: “Os cristãos leigos são embaixadores de Cristo e participam do pleno direito na missão da Igreja e tem um lugar insubstituível no anúncio e serviço do Evangelho.” Nesse mesmo sentido, o Papa Francisco, durante seu pontificado, promoveu a sinodalidade, que no contexto da Igreja Católica, é a prática de “caminhar juntos”, um conceito que enfatiza a participação, a comunhão e a corresponsabilidade de todos os membros da Igreja nas decisões e na missão da própria Igreja.

L4 – “A paróquia e as comunidades eclesiais são espaço para a vivência da unidade na diversidade em que os cristãos leigos atuam como sujeitos e tem cidadania plena. As pequenas comunidades, onde se celebram as reflexões bíblicas e as novenas ou encontros nos tempos fortes, os grupos de terço, as pastorais são formas concretas de comunhão e participação nas quais o cristão leigo atua como sujeito eclesial.” (Documento 105, CNBB)

L1 – Uma Igreja sinodal é “uma Igreja em que todos caminham juntos”, é uma Igreja em que todos tem uma efetiva participação. Quando os bispos do Brasil afirmam que os “cristãos leigos são sujeitos eclesiais”, na sua opinião, o que eles querem dizer com isso?

L2 – Na língua portuguesa, o “sujeito” é aquele que executa a ação. Participação, é uma ação executada pelo sujeito. Você, como leigo e leiga, sente-se como um “sujeito eclesial”, que tem participação na vida da Igreja?

A – Vamos tentar resumir um pouco daquilo que partilhamos:

L1 – “Sal da Terra e luz do mundo”, assim Jesus definiu a missão que aos seus discípulos missionários confiou. As imagens do sal e da luz são particularmente significativas se aplicadas aos cristãos leigos. Nem o sal, nem a luz, nem a Igreja e nenhum cristão vivem para si mesmos. No caso dos cristãos, somente surtirão o efeito da Boa Nova, se estiverem ligados a Jesus Cristo (Documento 105, CNBB).

L2 – O Papa Leão XIV, em seu primeiro discurso, manifestou o desejo de uma Igreja Católica sinodal, que caminhe em conjunto, construindo pontes e buscando o diálogo. Para ele, a sinodalidade não é apenas um slogan, mas um

caminho de renovação e reforma para uma Igreja mais participativa e missionária.

L3 – O dízimo é uma forma privilegiada de participação na vida da Igreja e da comunidade, afinal, por meio do dízimo partilhamos da missão evangelizadora da Igreja. O meu dízimo é uma ação, um ato de fé, uma oferta voluntária que demonstra meu amor e meu desejo de fazer parte do projeto de Deus.

V. PRECES DA COMUNIDADE

1 – Pela Igreja Uma, Santa, Católica e Apostólica para que ela possa ser, cada dia mais sinodal, promovendo a efetiva participação de todos fieis leigos e leigas na vida eclesial, rezemos ao Senhor.

2 – Pelos nossos dizimistas, para que, fortalecidos na fé, possam ter uma maior participação na Diocese, nas Paróquias e Comunidades, rezemos ao Senhor.

3 – Por nossos irmãos enfermos e por todos aqueles que sofrem (citar nomes de pessoas doentes da comunidade), para que, unindo seus sofrimentos à cruz de Cristo, possam, a seu modo, participar do mistério da salvação da humanidade, rezemos ao Senhor.

(Quem desejar, pode fazer suas preces espontâneas)

VI TESTEMUNHO

Olá, eu me chamo **Miguel**, tenho 10 anos e sou dizimista mirim. O nome da minha mãe é Maria Avanete e do meu pai é Maurício, tenho três irmãs: Elisete, Maria Milena e Maria Cecília, sou da paróquia Santa Teresinha, de Queimada Nova – Piauí, meu pároco é o Padre Marcos Vinícios. Hoje venho dizer como é ser dizimista mirim. Comecei minha vida como dizimista em 2017, quando eu tinha apenas 2 anos, eu não me lembro bem, mas minha mãe me conta. Comecei a devolver meu dízimo na comunidade Vereda Estencia, onde minha avó mora. Depois, comecei a ser dizimista aqui na minha paróquia. Quando começa a semana do dízimo, eu já fico juntando minhas moedinhas para devolver no Domingo, na missa do Dízimo, pois

aprendi que temos que devolver um pouco do que Deus me deu. Ser dizimista também me ensinou que devo ajudar em tudo na Igreja. Fiz catequese, e as vezes ajudo na liturgia, na época dos encontros nas casas eu sempre conduzo o encontro. O dízimo é nossa oferta de amor, a devolução de um pouco dos bens que Deus nos deu. O dízimo é a oferta mais generosa a Deus, porque tudo o que temos vem de dele. Ser dizimista é muito importante, por que tudo que colocamos ali é a nossa generosidade para o Senhor e a sua Igreja. Sou muito feliz por ser uma criança dizimista! Deus abençoe a todos!

VII. NOSSA VIDA TAMBÉM É TESTEMUNHO

L1 – Como vimos no testemunho do Miguel, ele se alegra em poder participar da Igreja, por meio da liturgia e outras atividades. Entretanto, ainda muito pequeno, por iniciativa de seus pais, ele começou a ser Dizimista Mirim. Na sua opinião, qual é o papel dos pais na formação da consciência dos filhos?

L2 – Infelizmente, hoje vivemos em uma sociedade egoísta. Ser egoísta é pensar somente em si. A infância é um tempo privilegiado em que a personalidade do ser humano é formada. Como o Dízimo Mirim pode ajudar nossas crianças a não serem egoístas?

VIII. COMPROMISSO

A – Inspirados no que refletimos no terceiro encontro de hoje: **“Onde há dízimo, há participação”**, que tal firmarmos como compromisso do encontro de hoje um exame de consciência a respeito de nosso papel como dizimistas? Estamos sendo bons dizimistas? Podemos melhorar? Estamos sendo fieis e generosos?

IX. ORAÇÃO FINAL

4º Encontro

SUBTEMA DO ENCONTRO: Onde há dízimo, há sentimento de pertença

Ambientação: Preparar o local com símbolos do Batismo (bacia com água, fotos de batizados, velas, etc), acrescentar também símbolos de inclusão (cartazes, cordões de identificação para portadores de necessidades especiais, etc).

I. ACOLHIDA

A - Seja bem-vindo(a), meu irmão e minha irmã, querido povo de Deus! Com muita alegria iniciamos hoje o nosso quarto encontro da XIX SEMANA DIOCESANA DO DÍZIMO. Muito nos alegra sua presença para juntos vivermos essa experiência linda de celebrar e refletir em família e em comunidade a importância do dízimo para a Igreja.

O subtema do nosso encontro é **“Onde há dízimo, há sentimento de pertença”**.

O Documento de Aparecida nos recorda que é tarefa da Igreja “conservar e alimentar a fé do povo de Deus e recordar também aos fiéis que, em virtude de seu batismo, são chamados a serem discípulos e missionários de Jesus Cristo”.

Por outro lado, há também os desafios a serem superados: “uma cultura distante e hostil à tradição cristã e pela emergência de variadas ofertas religiosas que tratam de responder, a sua maneira, à sede de Deus que nossos povos manifestam.” (Documento de Aparecida)

A partir dessa introdução, peçamos a Deus as luzes necessárias para refletir e partilhar a respeito dessa temática, tão relevante na vida da comunidade eclesial.

II. ORAÇÃO INICIAL

III. PALAVRA DE DEUS

A – Depois de termos preparado nosso coração, invocando as luzes do Espírito Santo, ouçamos atentamente o que o Senhor tem a nos dizer em sua Palavra.

Canto para escuta da Palavra: A Palavra de Deus já chegou, nova luz clareou para o povo (bis)/ Quando a Bíblia Sagrada se abriu, todo o povo já viu mundo novo! (bis)

L1 – Anuncio do Evangelho de Jesus Cristo segundo São Marcos (Mc 3, 1-16)

“Noutra vez, entrou Jesus na sinagoga e achava-se ali um homem que tinha a mão seca. Ora, estavam observando se o curaria no dia de sábado, para o acusarem. Ele diz ao homem da mão seca: “Levanta-te e vem para o meio”. Então, lhes pergunta: “É permitido fazer o bem ou o mal no sábado? Salvar uma vida ou matar?”. Mas eles se calavam. Então, lançando um olhar indignado sobre eles, e contristado com a dureza de seus corações, diz ao homem: “Estende tua mão!”. Ele estendeu-a e a mão foi curada. Saindo os fariseus dali, deliberaram logo com os herodianos como o haviam de prender.”

- Palavra do Senhor!

T – Graças a Deus!

IV. REFLETINDO A PALAVRA DE DEUS

A – Antes de iniciarmos nossa reflexão da leitura bíblica, para melhor interiorizarmos aquilo que Deus nos diz por meio de sua Palavra, cantemos:

Canto: EU SOU FELIZ É NA COMUNIDADE (Letra: Missões Redentoristas)

Eu sou feliz é na comunidade/ Na comunidade, eu sou feliz

Eu sou feliz é na comunidade/ Na comunidade, eu sou feliz

A nossa comunidade/ Se reúne todo dia

E a nossa comunidade/ Se transforma em alegria

A Igreja de Jesus/ É uma comunidade

Onde todos nós vivemos/ Na maior fraternidade

Onde há comunidade/ Lá não há miséria, não

Pois aquele que tem mais/ Vai partir com seu irmão

E assim todos unidos/ Pobre, rico, homem, mulher
Como uma só família/ Isto é o que Deus quer

É Jesus quem nos convida/ Pra fazer a conversão
Ao seu reino de amor/ Vamos todos à Missão!

PONTOS PARA REFLEXÃO

L1 – O Evangelho lido traz uma cena de cura. Jesus cura um homem deficiente físico, um homem que tinha uma mão seca. Entretanto, antes de realizar a cura da mão seca do homem, Jesus realiza um “outro milagre”, que está nas entrelinhas do Evangelho, você saberia dizer qual foi?

L2 – A sociedade judaica da época de Jesus era extremamente excludente. Pessoas deficientes eram colocadas à margem da sociedade, não se sentiam “parte integrante” do Povo de Deus. Antes de realizar a cura da deficiência física do homem, Jesus realiza a sua incorporação na comunidade. Jesus chama o homem e diz: “Levanta-te e vem para o meio”. Podemos imaginar que esse homem estava em algum canto da sinagoga, sentado, recuado, escondido, com vergonha de sua situação de exclusão. Jesus, entretanto, o reintegra na vida social e religiosa.

L3 - "Levanta-te e vem para o meio" é uma expressão que, no contexto bíblico, é usada para indicar um chamado a se mover de uma situação de inatividade ou marginalização para a vida, o serviço e a participação. É um convite a se levantar e participar, a sair do isolamento e vir para o centro da ação, da vida e do serviço.

L4 – Ainda hoje, em muitas comunidades e paróquias há pessoas que precisam receber esse convite de “se levantar e ir para o meio”, pois, infelizmente, ainda existem muitas formas de exclusão, não apenas a pessoas com deficiência, mas também a jovens, crianças, idosos, pessoas analfabetas, pessoas em situações canônicas irregulares, etc. A Igreja é de todos, por meio do Batismo fomos incorporados nesta instituição, que é o Corpo Místico de Cristo.

L5 – O Papa Francisco, na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* afirma que

“é necessário reconhecer que, se uma parte do nosso povo batizado não sente a sua pertença à Igreja, isso deve-se também à existência de estruturas com clima pouco acolhedor nalgumas das nossas paróquias e comunidades, ou à atitude burocrática com que se dá resposta aos problemas, simples ou complexos, da vida dos nossos povos. Em muitas partes, predomina o aspecto administrativo sobre o pastoral, bem como uma sacramentalização sem outras formas de evangelização.”

L5 – O papel da Igreja é, assim como Jesus convidar: “levanta-te e vem para o meio”. Entretanto, não basta receber o convite, a pessoa que não se sente integrada, deve tomar uma atitude, deve “se levantar”, ou seja, deve procurar fazer parte da ação evangelizadora da Igreja, das missões permanentes, das pastorais, grupos e movimentos. Se por um lado a Igreja deve estar de portas abertas para receber a todos, por outro lado, o coração de todos os batizados deve estar aberto para acolher o projeto de Deus em sua vida.

A – E agora, de modo bem espontâneo, vamos partilhar um pouco sobre tudo aquilo que ouvimos?

L1 – Você considera-se pertencente à Igreja?

L2 – Na sua caminhada de Igreja você já se sentiu excluído? Você já excluiu alguém?

L3 – Na Igreja há espaço para todos! Todos podemos ser, além de ovelhas, pastores, para ajudar a cuidar do rebanho. Você já faz parte de alguma Pastoral? Qual? Se não faz parte, o que o impede?

V. PRECES DA COMUNIDADE

1 – Pelo Papa, bispos e padres, para que, a exemplo de Jesus, a “Porta das Ovelhas”, possam conduzir a Igreja sempre mais a “abrir as portas e os corações”, rezemos ao Senhor.

2 – Pela nossa Comunidade (falar o nome da Comunidade), para que ela

esteja sempre de portas abertas para acolher a todos aqueles que estão marginalizados da sociedade, rezemos ao Senhor.

3 – Por todos os dizimistas, de modo muito especial, por aqueles portadores de alguma deficiência e também por aqueles que estão nas “periferias geográficas e existenciais” para que, a convite de Jesus, o Médico dos médicos, possam encontrar na Igreja uma casa de acolhida, reintegração e inclusão, rezemos ao Senhor.

(Quem desejar, pode fazer suas preces espontâneas)

VI. TESTEMUNHO

Meu nome é **Ana Cláudia de Sousa**, moro na comunidade Valverde, paróquia São Francisco de Assis, na cidade de Acauã-PI. Moro com os meus pais, e em 2001, quando tinha 14 anos de idade, fiquei cadeirante devido um problema na coluna. Tudo se tornou desafiador para mim, até mesmo participar da vida da comunidade, pois a igreja fica a 2 km de distância da minha casa e é uma estrada carroçal, com muitas pedras; na época eu não tinha carro e só conseguia chegar até a igreja com ajuda dos meus pais que me levam na cadeira de rodas. Entretanto, isso não foi motivo para eu desistir e deixar de participar das missas e celebrações! Em janeiro de 2013, recebi o convite do Padre José Pio Feitosa, para criar a pastoral do dízimo e começar uma campanha de conscientização para as pessoas se tornarem dizimistas em nossa comunidade e mesmo em meio aos desafios, aceitei o convite, pois compreendi que era um chamado do Senhor. Iniciamos uma campanha de conscientização e em fevereiro acolhemos 51 novos Dizimistas na comunidade. Evangelizando, eu fui evangelizada, pois fui uma das que compreendi a importância que é ser um dizimista fiel e ajudar a manter a Igreja de Cristo, que é um dever que nós devemos fazer com muito amor, pois o dízimo é um ato de fé. Hoje a minha vida é completamente entregue para servir a missão, sou muito feliz porque mesmo em meio às limitações, posso colaborar com a Igreja de Cristo, essa Igreja que é tão apaixonante e cheia do Espírito Santo! Sou uma dizimista fiel e compreendo que isso é um gesto de gratidão, amor e fé, por tantas bênçãos que Deus nos concede em nossa vida, mesmo sem nós merecermos. Pois, ser um dizimista é compreender que tudo que recebemos é graça que vem de Deus.

VII. NOSSA VIDA TAMBÉM É TESTEMUNHO

L1 – Como vimos no testemunho, a Ana Cláudia é cadeirante, ou seja, precisa de uma cadeira de rodas para locomover-se. Diferente do homem da mão seca, narrado no Evangelho, ela foi acolhida na Comunidade. Nossas comunidades estão sendo acolhedoras?

L2 – A Ana Cláudia diz em seu testemunho: “Sou muito feliz porque mesmo em meio às limitações, posso colaborar com a Igreja de Cristo”. Mesmo diante das limitações físicas, a Ana Cláudia dá seu testemunho de serviço à Igreja. Por outro lado, vemos com tristeza que muitas pessoas, mesmo em pleno gozo de sua saúde física, não colaboram com a Igreja. O que podemos aprender com o testemunho da Ana Cláudia?

VIII. COMPROMISSO

A – Inspirados no que refletimos no primeiro encontro de hoje: **“Onde há díizimo, há sentimento de pertença”**, sugerimos como gesto concreto do encontro de hoje uma visita missionária a alguém que está afastado da Igreja, sobretudo a algum enfermo ou portador de necessidades especiais.

IX. ORAÇÃO FINAL

5º Encontro

SUBTEMA DO ENCONTRO: Onde há dízimo, há conversão pastoral

Ambientação: Preparar o local com a proposta do subtema, símbolos do dízimo, imagens ou gravuras de Jesus Bom Pastor, ovelhas, flores, bíblia.

I. ACOLHIDA

A - Seja bem-vindo(a), meu irmão e minha irmã, querido povo de Deus! Com muita alegria iniciamos hoje o nosso último encontro da XIX SEMANA DIOCESANA DO DÍZIMO. Durante toda a semana, fomos convidados a fazer uma linda reflexão a respeito da importância do dízimo, em diversos aspectos: aspecto pessoal, eclesial, comunitário, inclusivo. De fato, o dízimo tem um significado que perpassa toda a vida cristã.

O subtema do nosso encontro é **“Onde há dízimo, há conversão pastoral”**.

O *Instrumentum Laboris* da Assembleia Regional de Pastoral, do Regional Nordeste 4 afirma que “nossa Igreja no Piauí necessita de uma revisão nos modelos de ação pastoral, algo que o Papa Francisco chamou de 'conversão pastoral'”.

“A meta é formar discípulos autênticos que sigam os passos de Jesus Cristo e sejam missionários corresponsáveis pela vida da comunidade. No entanto, a escolha por esse caminho deve ser renovada a cada dia” (*Instrumentum Laboris* da Assembleia Regional de Pastoral, do Regional Nordeste 4)

Nesse espírito, iniciemos nosso 5º Encontro, invocando a presença do Deus uno e trino em nosso meio.

II. ORAÇÃO INICIAL

III. PALAVRA DE DEUS

A – E agora, bem atentos ao que Deus tem a nos dizer nesse dia de hoje, por meio de sua Palavra, que é sempre viva e atual, ouçamos a leitura do Santo Evangelho.

Canto para escuta da Palavra: Eu vim para escutar, tua Palavra, tua Palavra, tua Palavra de amor! Eu gosto de escutar, tua Palavra, tua Palavra, tua Palavra

de amor! Eu quero entender melhor, tua Palavra, tua Palavra, tua Palavra de amor!

L1 – Evangelho de Jesus Cristo, segundo São Lucas (Lucas 21; 1-4)

“Alguns dias depois, Jesus entrou novamente em Cafarnaum e souberam que ele estava em casa. Reuniu-se uma tal multidão, que não podiam encontrar lugar nem mesmo junto à porta. E ele os instruía. Trouxeram-lhe um parálítico, carregado por quatro homens. Como não podiam apresentá-lo por causa da multidão, destelharam o teto por cima do lugar onde Jesus se achava e, por uma abertura, desceram o leito em que estava o parálítico. Jesus, vendo-lhes a fé, disse ao parálítico: “Filho, perdoados te são os pecados”. Ora, estavam ali sentados alguns escribas, que diziam uns aos outros: “Como pode este homem falar assim? Ele blasfema. Quem pode perdoar pecados senão Deus?”. Mas Jesus, penetrando logo com seu espírito nos seus íntimos pensamentos, disse-lhes: “Por que pensais isto nos vossos corações? Que é mais fácil dizer ao parálítico: 'Os pecados te são perdoados' ou dizer: 'Levanta-te, toma o teu leito e anda?'. Ora, para que conheçais o poder concedido ao Filho do Homem sobre a terra (disse ao parálítico), eu te ordeno: levanta-te, toma o teu leito e vai para casa”. No mesmo instante, ele se levantou e, tomando o leito, foi-se embora à vista de todos. A multidão inteira encheu-se de profunda admiração e puseram-se a louvar a Deus, dizendo: “Nunca vimos coisa semelhante”.

- Palavra da Salvação!

T – Glória a vós Senhor!

IV. REFLETINDO A PALAVRA DE DEUS

A – Antes de iniciarmos nossa reflexão da leitura bíblica, para melhor interiorizarmos aquilo que Deus nos diz por meio de sua Palavra, cantemos:

Canto: A TI MEU DEUS (Letra: Frei Fabreti)

A Ti, meu Deus/Elevo meu coração

Elevo as minhas mãos/ Meu olhar, minha voz

A Ti, meu Deus/ Eu quero oferecer

Meus passos e meu viver/ Meus caminhos, meu sofrer

**A Tua ternura, Senhor, vem me abraçar
E a Tua bondade infinita me perdoar
Vou ser o Teu seguidor e Te dar o meu coração
Eu quero sentir o calor de Tuas mãos**

A Ti, meu Deus/ Que és bom e que tens amor
Ao pobre, ao sofredor/ Vou servir, esperar
Em Ti, meu Deus/ Humildes se alegrarão
Cantando a nova canção/ De esperança e de paz

PONTOS PARA REFLEXÃO

L2 – O Evangelho lido mostra mais uma cura realizada por Jesus. Entretanto, para nossa reflexão de hoje, vamos voltar nosso olhar para a atitude dos quatro homens que estavam carregando o paralítico, que não se conformaram com a atitude individualista da multidão, mas, pelo contrário, buscaram meios para levar o companheiro até Jesus.

L3 – A leitura nos mostra que os homens “destelharam a casa” onde Jesus se encontrava e, pelo teto, encontraram uma forma de fazer o paralítico chegar até Jesus. É interessante notar o contraste entre a atitude dos quatro homens e dos escribas. Enquanto os amigos do paralítico encontravam “meios criativos” de aproximar o doente de Jesus, os “doutores da lei” procuravam dificuldades para afastar Jesus do povo.

L4 – Ainda hoje, em nossas paróquias e comunidades é possível encontrar pessoas que agem segundo os quatro homens e segundo os escribas. Uns buscam, mesmo diante das dificuldades, “destelhar os tetos” enquanto outros buscam afastar, reprimir e condenar. Nossa atitude é mais próxima da atitude dos amigos do paralítico ao da dos doutores da lei? Nós destelhamos os telhados para levar as pessoas para Jesus, ou construímos muros que afastam?

L5 – Os Bispos do Piauí, no *Instrumentum Laboris* da Assembleia Regional de Pastoral, afirmam que “para instaurar a Iniciação à Vida Cristã na comunidade, é preciso primeiro uma mudança de mentalidade e uma conversão pastoral de seus membros”. O Papa Francisco afirma que uma das

características da dimensão sinodal da Igreja é a “criatividade pastoral”, diz ele: “quem ama é sempre criativo”.

L1 – O Papa São João XXIII escolheu uma palavra para se referir ao Concílio Vaticano II, a palavra, em italiano, era “*aggiornamento*”, que quer dizer “abertura”. No contexto do Evangelho lido, vemos que, assim como o Concílio Vaticano II “abriu as portas da Igreja”, também os quatro homens, de forma criativa, “abriram o teto” para permitir um encontro pessoal do paralítico com a pessoa de Jesus.

L2 – Essa “criatividade pastoral”, tão mencionada pelo Papa Francisco, não se refere ao afastamento daquilo que já é “tradicional” em nossas paróquias e comunidades, mas sim, à capacidade profética de abrir novos horizontes, de saber adaptar a palavra consoladora do Evangelho às cruzes da hora, de criar novos modelos e formas de pastoral e de renovar a linguagem para anunciar aos homens do nosso tempo a Palavra que nunca passa, é, ao exemplo do Evangelho, “destelhar os tetos” e ter a capacidade de olhar com misericórdia para aqueles que nos rodeiam.

L3 – A Pastoral do Dízimo também precisa ser criativa, procurando meios de integrar, aproximar, curar e cuidar. Não podemos ficar presos a modelos e métodos antigos e ultrapassados, é preciso olhar para frente, evangelizar e formar consciência. Diferente do que muitos pensam, o papel dos Agentes da Pastoral do Dízimo não é unicamente entregar os envelopes e muitas vezes recolhê-los de volta. Mas, pelo contrário, o agente da Pastoral do Dízimo deve acompanhar os dizimistas como um pastor acompanha suas ovelhas, estando atento a suas dificuldades, mantendo uma proximidade pastoral e caritativa, convidando o padre para visitar aqueles dizimistas doentes, indo ao encontro dos dizimistas afastados, etc.

L4 – Os Bispos do Piauí, citando Tertuliano, afirmam que “‘Os cristãos se fazem, não nascem’. Da mesma forma, hoje afirmamos que os dizimistas não nascem, formam-se. Quanto mais a pessoa conhece a fé, cada vez mais ela se transforma em discípula anunciadora do Evangelho e corresponsável pela vida de sua comunidade”. Ou seja, para ser um bom cristão e

consequentemente um bom dizimista, é necessário formar a consciência, por meio da reflexão da Palavra de Deus, do testemunho dos outros cristãos e da experiência de fé vivida por cada um.

A – Vamos tentar resumir um pouco daquilo que partilhamos:

L1 – Durante nossa XIX Semana Diocesana do Dízimo, tivemos a oportunidade de refletir sobre vários temas importantes na vida do cristão. Algumas pessoas tiveram a oportunidade de participar dos 5 encontros da XIX Semana Diocesana do Dízimo. Você, que participou dos 5 encontros, qual dos temas abordados lhe chamou mais atenção?

L2 – O que falta na nossa comunidade para que os dizimistas tenham mais consciência de sua importância na evangelização, sustento e desenvolvimento da Igreja?

V. PRECES DA COMUNIDADE

1 – Por todos os dizimistas de nossa diocese de Picos, para que, iluminados pelo Espírito Santo, possam a cada dia, crescer na consciência, amor e fidelidade em sua missão evangelizadora, rezemos ao Senhor.

2 – Por todos aqueles que participaram de nossa XIX Semana Diocesana Do Dízimo, para que possam pôr em prática todas as orientações, reflexões e testemunhos aqui apresentados, rezemos ao Senhor.

3 – Por nossa comunidade (citar o nome da comunidade), para que o Senhor ressuscitado suscite em cada um o desejo de ser Igreja, povo de Deus, unidos e reunidos pelo Pai, em Jesus, por meio do Espírito Santo, rezemos ao Senhor. (Quem desejar, pode fazer suas preces espontâneas)

VI. TESTEMUNHO

Meu nome é **Raimundo José da Silva**, tenho 66 anos, moro em Alegrete do Piauí. Sou agricultor de profissão e de coração. Sou um dizimista consciente e feliz. Eu honro a casa do Senhor com o meu dízimo e o farei até o meu último dia de vida. É um propósito que tenho e procuro ser fiel ao máximo, de nunca faltar o dízimo, não ficar um único mês se quer sem devolvê-lo. Mas como a

crise financeira chega para todos, chegou para mim também, de tal forma, que chegou o terceiro domingo do mês e eu não tinha o dinheiro do dízimo, o que me deixou muito triste. Passei o dia angustiado, por que nunca havia acontecido aquilo. Seria a primeira vez que iria faltar com o compromisso com o meu Pai do céu. Orei a ele, expus a situação, que iria à missa, mas infelizmente aquele mês não seria possível levar o dízimo como fazia sempre. Ia com as mãos vazias. Que ele abrisse uma porta, desse um jeito, que eu colocava nas mãos dele aquela situação. Já estava me arrumando pra ir pra missa, quando chega uma pessoa batendo na porta da minha casa. Eu o recebi já dizendo que estava de saída. A pessoa respondeu é rapidinho Raimundo, vim só saber se você tem mel pra vender. Qual não foi o espanto, me lembrei na hora da oração que eu fiz. A pessoa comprou o litro de mel que era exatamente o dinheiro que eu estava precisando pra honrar meu compromisso com o Senhor. Não tive dúvidas, Ele ouviu a minha oração. Ele é fiel o dízimo não é meu é dele. Desse dia pra cá nunca faltou o dízimo de meu pai e nem há de faltar. Antes de me aposentar dava conforme as minhas condições e fiz um voto com Deus, que quando me aposentasse daria fielmente os 10% do meu salário. E assim eu faço, sei que não é uma exigência da Igreja, também não faço por vangloria pessoal, mas por que me sinto bem fazer isso. E nunca me faltou. Uma outra vez, andando de bicicleta, eu perdi o envelope com o dinheiro dentro; caiu do meu bolso numa avenida movimentada de Alegrete, onde não faltam pessoas passando a todo instante. Na hora da coleta, bati a mão e nada de envelope. Voltei pra casa contrariado. No dia que eu não tinha antes da missa apareceu, hoje eu tinha e perdi. No retorno pra casa, de longe avistei o envelope e pensei na hora, tiraram o dinheiro e descartaram o envelope, cheguei pra perto, o abri e vi que estava tal e qual caiu do meu bolso, com a quantia exata que eu havia colocado. Por que não era minha, não era de ninguém era de meu Pai. Essas duas experiências me mostraram que que todos devemos procurar traçar esse caminho de amor e fidelidade a Deus.

VII. NOSSA VIDA TAMBÉM É TESTEMUNHO

L1 – Um dos grandes desafios enfrentados pela Pastoral do Dízimo nas Paróquias e Comunidades é a falta de compromisso de alguns dizimistas. Muitas pessoas estão cadastradas, mas grande parte não devolve o Dízimo com fidelidade, todos os meses. Como o testemunho do Sr. Raimundo José pode nos ajudar na fidelidade como dizimistas?

L2 – Algum dos presentes tem algum testemunho envolvendo o dízimo que quer relatar?

VIII. COMPROMISSO

A – Inspirados no que refletimos nesses cinco encontros da XIX Semana Diocesana do Dízimo, o que podemos sugerir ao Conselho de Pastoral Comunitário como gesto concreto para dinamizar a Pastoral do Dízimo em nossa comunidade? (Cada um faz uma sugestão para o gesto concreto)

IX. ORAÇÃO FINAL

Oração Final

A – Chegado ao final de nosso encontro, que rezamos em família, em comunidade, vamos juntos, em dois coros, elevar a Deus nosso louvor.

A – Onde tem dízimo,

T – Tem Evangelização!

A – Onde tem Dízimo,

T – Tem Comunhão!

A – Onde Tem Dízimo,

T – Tem Participação!

A – Onde tem Dízimo,

T – Tem Sentimento de Pertença!

A – Onde tem Dízimo,

T – Tem Conversão Pastoral!

A – Juntos rezemos:

T – Senhor, dai pão a quem tem fome e fome de justiça a quem tem pão. Que nossa vida seja um dízimo, consagrado no altar de Deus. Que minha família, seja tua família. Que minha casa, seja tua casa. Cuidai Senhor de nossos empreendimentos, tomai por tuas mãos nossos projetos e sonhos. Fazei-nos trilhar sempre tua estrada, conduzi-nos com tua proximidade paternal e desviai de nosso caminho tudo que nos afasta de vós! Livrai-nos das ciladas do inimigo, dai-nos a coragem de fugir das tentações. Por fim, fazei-nos coerentes com o batismo que recebemos e com o Pão que Comungamos, fazei-nos propagadores da fé e anunciadores do Reino, por Cristo, nosso Senhor. Amém.

A – Como filhos e filhas de Deus, que nos adotou pelo batismo, nos tornando cordeiros de Cristo, elevemos a Deus nossa prece, rezando:

T – Pai-Nosso/ Ave Maria

Bênção Final

A – O Senhor esteja conosco!

T – Ele está no meio de nós!

A – O Senhor nos abençoe e nos guarde!

T – Amém!

A – O Senhor nos mostre a sua face e se compadeça de nós!

T – Amém!

A – O Senhor volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz!

T – Amém!

A – Abençoe-nos Deus Todo-Poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo!

T – Amém!

A – Vamos em paz, levemos a paz e que o Senhor nos acompanhe!

T – Amém!

CANTO FINAL

Canto: EU SOU DIZIMISTA (Letra: Pe. José De Freitas Campos)

Tem que ser agora/ Já chegou a hora da convivência

Deus é Pai da gente/ Fez-nos diferentes, mas nos quer irmãos

Eu sou dizimista, eu sou/ Vou ser dizimista, vou

Vamos partilhar/ O que Deus nos dá

Todo o nosso amor

Oh, que maravilha/ Festa da partilha sem obrigação

Deus é Pai bondoso/ É tão generoso, multiplica o pão

Os irmãos carentes, pobres e doentes/ Se alegrarão

Quando a nossa oferta/ For de mão aberta, for de coração

Os 10 Mandamentos do Dizimista

1 – Sou dizimista porque amo a Deus e amo o meu próximo. (2Co 9,7);

2 – Sou dizimista porque reconheço que tudo recebo de Deus. (Sl 23; 1Co 4,7);

3 – Sou dizimista porque minha gratidão a Deus me leva a devolver um pouco do muito que recebo. (Lc 17, 11-19);

4 – Sou dizimista porque aceito como palavra de Deus o que leio na Bíblia. (Mt 3,10; Lc 21,14);

5 – Sou dizimista porque creio, e confio, em Deus Pai. (Mt 6,25-31);

6 – Sou dizimista porque o ato de partilha irá matando o meu egoísmo. (Lc 12,16-21; Pd 4,8);

7 – Sou dizimista porque creio na vida cristã em comunidade. (Mt 18,20);

8 – Sou dizimista porque Deus, o único pai rico, não quer ninguém passando necessidade. (Mt 25,40);

9 – Sou dizimista porque gosto de viver em liberdade e alegria. (Jo 14,1-5; Mt 25,34);

10 – Sou dizimista porque quero ver minha comunidade crescer e minha Igreja testemunhar o Evangelho de Jesus no mundo inteiro. (Mt 28,19-20; Mc 16,15).

Referências

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Nova edição, revista e ampliada. 5ª impressão. São Paulo: Paulus, 2008.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. **promulgado por João Paulo II, Papa**. São Paulo: Edição típica Vaticana, Loyola, 2000.

CELAM, Documento de Aparecida. **Texto Concluído da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe**. Paulinas, Paulus e CNBB, 2007.

CNBB, Documentos da. **Cristãos Leigos e Leigas na Sociedade**. Aparecida: Edições CNBB, 2019.

CNBB, Regional Nordeste 4. **Iniciação à Vida Cristã e Autossustentação na Missão da Igreja no Piauí**. Assembleia Regional de Pastoral (Instrumentum Laboris). Teresina, 2024. Disponível em:
<< https://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0420966_09_postextual.pdf>>.

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, **promulgado por João Paulo II, Papa**. Tradução Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. São Paulo: Loyola, 1987. 763 p.

CONCILIO ECUMENICO VATICANO II. **Decreto sobre o Ecumenismo Unitatis Redintegratio**. Vaticano, 21 de Novembro de 1964.

_____. **Decreto Ad Gentes, sobre a Atividade Missionária da Igreja**. Roma, 7 de Dezembro de 1965.

_____. **Gaudium et Spes**. Constituição Pastoral do Concílio Vaticano II, sobre a Igreja no mundo de hoje. São Paulo: Paulinas, 1966.

OS RIOS NÃO BEBEM SUA PRÓPRIA ÁGUA, **autor desconhecido**. Disponível em: <<<https://www.pensador.com/frase/MzI1MDYzMQ/>>>.

PAPA FRANCISCO, **A Igreja é para todos. O Espírito de Deus é harmonia, não divisão,**

Vatican News. 23 maio 2021, 12:23. Disponível em:

<< <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-05/papa-francisco-regina-coeli-pentecostes.html>>>.

. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*.** São Paulo: Paulus, 2013.

PAPA LEÃO XIV, **Publicados Brasão E Lema**, Vatican News. 10 maio 2025, 15:56. Disponível em: << <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2025-05/papa-leao-xiv-publicados-brasao-e-lema.html>>>.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA GLÓRIA. **Os Dez Mandamentos do Dízimo.** Fortaleza-CE, Disponível em:
<< https://www.paroquiagloria.org.br/wp-content/uploads/2020/09/seja_dizimista_2020.pdf>>.



DIOCESE DE PICOS

Rua Padre Madeira, 380 - Centro
Fone: (89) 3422-1961 ☎ (89) 99977-3000
www.dp15.com - curia@dp15.com
📷 [diocesedepicos](https://www.instagram.com/diocesedepicos)
Picos - Piauí